



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDÃO

ATA Nº 5/2025

SESSÃO ORDINÁRIA

12 de setembro DE 2025

PRESIDENTE: Miguel Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Alcina Almeida

2º SECRETÁRIO: Rita Navalho

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, no Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Período Antes da Ordem de Trabalhos

Intervenção do Público

Ordem de Trabalhos

1. Aprovação das atas das sessões anteriores;

2. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

3. Informação sobre a Situação Económica e Financeira Semestral – 2025;

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Mora Alves, Adérito Garcia, Joana Ramos, Maria Batista, Joaquim Serras, Dora Grácio, Fernando Vasco, Marcelo Serras, Rita Navalho, Paulo Lourenço, Adriano Martins, Victor Moraes, Alcina Almeida, Miguel Catalão Alves, Paulo Pedro, António Fernandes, Duarte Batista. -----

Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vereadores, Pedro Duque e Patricia Silva. -----

Não estiveram presentes os deputados Rui Valente e César Marques, os quais justificaram antecipadamente as suas faltas. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

O Senhor Presidente da Mesa parabenizou o Senhor Presidente da Câmara, Miguel Borges, pela condecoração que teve, no dia dos bombeiros pela Associação Nacional de Bombeiros, considerando que o Presidente da Câmara de Sardoal deixou alguma pegada importante nos bombeiros, os quais têm esse reconhecimento para com ele, sendo esta uma área a que todos dão respeito e o Presidente da Câmara de Sardoal, teve para com os bombeiros sempre uma atitude que lhes dava mérito, tendo trabalhado em prol dessa causa. -----

O Senhor Presidente da Mesa e porque, daquela data a um mês, irão realizar-se as eleições autárquicas e, pela sua experiência na política, fez referência às dificuldades nas construções das listas em concelhos, como Sardoal, considerando que há o ser político e o participar em atividade política, tendo sido, durante muitos anos, considerado como currículo, sendo diferente o conceito, hoje em dia, em que as pessoas são desconsideradas porque estão na política, sendo um caminho que tem de ser pensado e desmistificado, por

quem está na atividade política, e fazer entender às pessoas, que o fazem por amor às suas terras, à sociedade onde estão inseridos e, esse trabalho será feito, dignificando a atividade política, fazendo-a sempre com cordialidade, com discussão de ideias profunda, com respeito. -----

Disse que as campanhas eleitorais são sempre feitas com entusiasmo, mas tem de haver cuidado, porquanto hoje em dia existem forças políticas, existem pessoas a girar à volta da política que vivem da mesquinhez e da oportunidade de denegrir, e isso tem de ser travado. -----

Foi dada a palavra à Senhora deputada Joana Ramos agradecendo ao Senhor Presidente da Câmara, Dr. Miguel Borges, por ter trazido mudanças importantes para o Concelho, por ter feito sempre diligências incansáveis, em nome das propostas e prioridades do executivo para estes 12 anos, por ter mantido sempre uma dignidade à prova de bala política, por ter vivido com entusiasmo imenso toda a exposição positiva que o Sardoal acabou por vir a ter em termos regionais e até em termos nacionais e pelo que foi feito no Concelho para os sardoalense do que se orgulha muito. -----

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Miguel Alves, Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal, começando por agradecer ao Município do Sardoal pela disponibilização do Parque de Merendas, tendo havido naquele local uma logística muito interessante durante um mês, havendo um esforço conjunto da Junta de Freguesia, dos funcionários do Município e da Junta. -----

Parabenizou os novos órgãos sociais do GETAS eleitos, manifestando os seus votos de sucesso. -----

O Senhor deputado questionou sobre o ponto de situação das quinas vivas do complexo desportivo. -----

Continuou dizendo que a entrada de Entrevinhas continua igual, com a rede no mesmo sítio, e em que a placa da toponímia se encontra tapada, tendo passado 77 dias desde a última Assembleia Municipal, em que mencionou o assunto. -----

O Senhor deputado apresentou uma Declaração, cujo teor se transcreve: -----

“Chegámos ao fim de mais um ciclo, um tempo de trabalho intenso de confronto de ideias como deve ser uma democracia viva e é tempo de balanço e também de despedida.

Faço-o com serenidade, com gratidão e com sentido de missão e, sobretudo, com a consciência tranquila de quem ao longo destes 4 anos, deu sempre a cara, disse o que pensava e fez sempre por estar do lado certo da minha freguesia, ao lado das pessoas, solicitando mais e melhor pela freguesia do Sardoal, mas também deixo aqui um lamento.

Tantas vezes desde que sou Presidente de Junta, vi lugares vazios nas Assembleias de Freguesia, pessoas com responsabilidades no presente e outros que ambicionam responsabilidades no futuro, residentes na própria freguesia, que nunca sentiram a obrigação mínima de estarem presentes, de ouvir, de participar, de compreender o que realmente se passa. Nunca se dignaram a assistir a uma reunião da sua freguesia. É um silêncio que fala mais alto do que qualquer promessa e é precisamente esse afastamento da vida democrática, o local que mais fragiliza a confiança das pessoas na política. E é por isso que me despeço com esperança, com firmeza e com a convicção de que o futuro seja mais risonho e com mais participação cívica.

A todos os que continuam, desejo boa sorte, a todos os que serviram com dignidade, o meu respeito. A todos os que vão despedindo da política ativa, desejo paz e consciência limpa e, por fim, a todos os sardoalenses que acreditam num Concelho com mais futuro, não deixem nunca de participar. Muito obrigado."-----

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Fernando Vasco que começou por deixar uma nota de simpatia e cordialidade entre todos os membros da Assembleia e da Câmara, mas tem de se fazer mais e melhor. Disse ter feito um apanhado das críticas que o PS fez e do tempo que demorou a resolver alguns desses problemas, nomeadamente o peso excessivo das despesas com pessoal em que nada foi feito, e as mesmas têm aumentado, assim como a falta de manutenção dos bairros sociais, devido a infiltrações das coberturas de amianto, estruturas degradadas, que demorou a resolver e ainda não estão todos, criticou as falhas nas estações de tratamento de Andreus e Valhascos e, o impacto negativo no ambiente, começando agora a vislumbrar-se a sua resolução. -----

Criticou as prioridades de investimento do executivo do PSD, como gastos demasiados em áreas culturais em detrimento de obras sociais e manutenção, a existência de imóveis degradados, como a Casa dos Almeidas, para a qual se falou num hotel de charme e o caso da grua, a crítica ao apagão da oposição no boletim informativo municipal, no qual a oposição existe, e raramente vem repercutida a dimensão dessa crítica. -----

Continuou dizendo que nas ultimas eleições legislativas, 34 votos separaram o PSD do PS, tendo como reflexo, a convocatória, a pedido do PS e ao abrigo do direito potestativo, de duas reuniões extraordinárias, para comemoração dos 50 e 51 anos do 25 de abril. -----

O Senhor deputado saudou todos os eleitos do mandato 2021-2025, para a Câmara, Assembleia Municipal, Juntas e Assembleias de Freguesia. -----

Referiu ainda a frase, para si muito importante "*Em Portugal e em toda a Europa estão a surgir algumas nuvens negras, carregadas de populismo, mentira de promessas baratas*

enganadoras, que sopram ventos de guerra na Europa e em vários locais do nosso planeta, nunca o valor da paz desempenhou um papel tão fulcral no prosseguimento dos regimes democráticos e no desenvolvimento social.

Cumpre-nos a nós, a todas e a todos nós, democratas, denunciar, combater, desmascarar através da palavra e da verdade, através da gestão das coisas públicas, estes ventos negros que sopram sobre a nossa democracia.”-----

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Adérito Garcia, começando por agradecer a todos o esforço, empenho e dedicação ao Concelho e, aos que não puderem continuar no próximo mandato, o Concelho está lhes agradecido e, aos que irão continuar, espera que continuem a desenvolver o Concelho, porque é por isso que os sardoalenses acreditam nos políticos. -----

Questionou sobre a informação que não foi enviada pelo Senhor Presidente da Câmara, relacionada com o número de processos genericamente e o ponto de situação em que estão, sobre a limpeza dos terrenos nas zonas limite dos aglomerados urbanos. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente começando por agradecer as palavras dos Senhores deputados e referindo que o dia anterior tinha sido muito importante, referindo-se aos bombeiros, pois foi o reconhecimento, do que, também, era a sua obrigação e tudo fez para que as coisas melhorassem. -----

Sobre a questão do Senhor Deputado Adérito Garcia, disse não ter os números exatos consigo, mas que seriam cerca de duas dezenas, tendo sido um dos anos menos graves nesse sentido, estando o trabalho principal já feito, a gestão do combustível e depois, a manutenção, sendo residuais, não sabendo quais os autos que passaram a coima, considerando que o Condomínio da Aldeia também ajudou à limpeza dos terrenos de muitos proprietários, que era a substituição do solo florestal por solo agrícola. -----

Relativamente ao que disse o Senhor deputado Fernando Vasco, referiu terem sido feitas muitas coisas e outras ficaram por fazer, contudo, desde o primeiro momento nada foi prometido, tendo havido um conjunto de intenções relativamente aos problemas que o concelho precisava que fossem resolvidos, porque muitas das resoluções não têm a ver só com o Município, mas sim com os investimentos comunitários, devido às verbas avultadas, e o normal desenvolvimento dos quadros comunitários, os quais se aproveitou, e, fora destes, o Concelho ficará com as estradas das aldeias arranjadas, faltando pormenores em algumas, num valor de mais de 1000000 de euros, talvez perto dos 2000000 de euros. -----

Referiu estar por resolver a questão da Barragem da Lapa e da Casa dos Almeidas, estando a primeira a ser alvo de um estudo pela empresa Águas de Lisboa e Vale do Tejo, para que

fique como uma reserva estratégica de água, tendo ao longo dos 12 anos, em que foi Presidente, estado disponível para sugestões e tal nunca aconteceu. -----

Sobre a Casa dos Almeidas, referiu que este executivo quando chegou à Câmara Municipal, o único financiamento possível para um imóvel como aquele, era um investimento turístico, estando a aguardar-se para se assinar o protocolo com o Programa Revive, do Turismo de Portugal. -----

Sobre as estações de tratamento, disse não serem do Município, tendo sido feito um protocolo antes da entrada deste executivo, em que a responsabilidade destes equipamentos não seria do Município, que teria unicamente de assinalar o que teria de ser feito, estando a ETAR de Andreus praticamente terminada. -----

Continuou dizendo que o Bairro Social da Tapada da Torre estava pronto, não se devendo esquecer, que na altura, a verba para a recuperação daquele bairro tinha sido canalizada para o Covid. -----

Referiu também a reabilitação do Externato Rainha D. Isabel e a construção da Loja do Cidadão, que permitiu que além de não saírem serviços públicos do Concelho, se aumentasse a resposta dos mesmos. -----

Disse também que no dia 23 daquele mês, iria começar a obra da Igreja Matriz e a Escola nova, que foi uma luta, e digna, do século XXI e merecedora de toda a comunidade educativa. -----

Referiu haver muito mais para dizer, sendo estas as fundamentais, para além de todo o apoio social que é o lado invisível e são as políticas sociais do executivo, tendo sido dada resposta a muita gente. -----

Sobre a questão da floresta, referiu ter-se avançado com o Condomínio da Aldeia, Aldeias Seguras, AIGP, cerca de 11 milhões de euros em que nenhum projeto era obrigatório, tendo-se a primeira linha de defesa da floresta e a sua valorização como recurso endógeno. -----

Referiu que o Município já tem também muitos milhões de euros, no quadro comunitário 20-30, disponíveis para quem vier a seguir poder investir, estando feito não só o trabalho em termos de obra feita, mas o financiamento para o que pode vir a seguir e que no entender do executivo, se justifique para o concelho, o que não quer dizer que quem vier a seguir não possa ter uma alteração de rumo. -----

Referiu também o início da obra da Creche, de cerca de um milhão de euros, o Jardim de Infância da Presa, com projeto pronto e a candidatura a ser feita, considerando que quem vier a seguir terá muito trabalho para fazer, outras estratégias e outra energia também. ---

Disse ainda que o trabalho foi muito e a dedicação também e isso é inegável, não se tendo conseguido tudo, porque também não dependia só do Município, mas que sairá com a consciência tranquila de que tudo fez com a sua equipa, incluindo a oposição, pois esta tem um trabalho muito importante porque tem de ser um despertar para aquilo que é a consciência de quem está no poder, a qual não foi tão colaborativo como devia ter sido, e que poderia ter contribuído para a solução de problemas. -----

Sobre as palavras do Senhor deputado Miguel Alves e no que concerne aos lugares vazios, disse nunca ter participado nem assistido e, não tinha a obrigação de o fazer, contudo, naquele espaço, existem pessoas com responsabilidades para participarem em certos organismos e reuniões, e foram muitas as faltas, como o Conselho Municipal de Segurança, Comissão de Igualdade e, por si, o assunto fica por ali, a não ser que o Senhor deputado queira a listagem das presenças nesses organismos. -----

Sobre as outras questões, tomou a palavra o Senhor Vice-Presidente nomeadamente a da anulação da esquina viva, dizendo que aquela data, ainda não estava arranjado, estando a decorrer uma obra na bancada do complexo desportivo, e em contínuo a esse trabalho, seria feito, sendo a obra que está a decorrer mais prioritária e que estaria o problema resolvido no espaço de um mês. -----

No que concerne à questão de Entrevinhas, disse que a fiscalização, numa primeira fase, falou com o proprietário, informando que o Município utiliza o Sistema Informação Geográfica, conseguindo-se sobrepor a fotografia aérea em cima do cadastro e, a rede referida, encontra-se rigorosamente à extrema da propriedade. -----

Sobre a placa toponímica na entrada de Entrevinhas, a qual, de facto está horrível, pode acontecer duas situações, uma, é conversar com o proprietário e convence-lo a desviar a rede para que a placa fique mais visível, o qual não tem essa obrigatoriedade, ou então, o Município terá de a colocar mais à frente, para que fique visível. Disse ainda que a questão dos limites das povoações é da competência do INE e como tal tem de se ter algum cuidado. -----

Continuou o Senhor Presidente da Câmara, em resposta ao Senhor deputado Fernando Vasco, sobre a questão dos recursos humanos, a qual deve ser desmistificada, assim, referiu que em 2020, o orçamento inicial do Município foi de 13 milhões de euros, a execução da despesa foi de 9.2 milhões de euros, o peso dos recursos humanos 37%, em 2021, 12 milhões de euros, despesa final 8 milhões, recursos humanos 46%, em 2022, 11 milhões de euros iniciais, 9 milhões de despesa, 41% de peso de recursos humanos, em 2023, 11 milhões de orçamento inicial, 8 milhões de execução da despesa, 48% do peso dos

recursos humanos, em 2024, 13.2 milhões de orçamento, execução da despesa de 10.116 milhões, peso dos recursos humanos, 46%, o que é muito longe dos números que o PS insiste em dizer, em que nenhum dos valores ultrapassou os 50%. -----

Disse ainda que no peso dos recursos humanos, estão os bombeiros municipais, que muitos Municípios não têm, e sem os quais, o peso seria mais baixo, assim como, se não se tivesse uma biblioteca como a que se tem, o peso seria mais baixo, pois está dimensionada para 3600 habitantes, dando resposta a cerca de 5, 6 mil, e tem de se ter o serviço mínimo de recursos humanos de qualidade, assim como o caso da Piscina e do Centro Cultural, que funcionam com muita dinâmica e, os recursos humanos têm a ver com a qualidade que se quer dar aos serviços existentes, em que a solução, seria não ter esses serviços.-----

Referiu também a oferta que se tem na escola e a exigência de recursos humanos que são necessários e esta é a verdade dos números que estão no orçamento. -----

Interveio o Senhor deputado Miguel Alves referindo que o garrucho não era para o Senhor Presidente da Câmara

Disse que trabalhava, mas não era funcionário do Município, nem Presidente nem funcionário do Município para poder sair e ir para as reuniões sempre que bem entendesse, questionando que, se o Senhor Presidente fez o trabalho sobre as suas ausências, onde tem assento, quem faltou também, para informar posteriormente o Senhor Presidente da Assembleia para que possa depois fazer chegar aos deputados. -----

Disse ainda o Senhor deputado que o Senhor Presidente da Câmara se faz esquecido no envio de informações. -----

Continuou dizendo que o Senhor Presidente tinha dito tudo o que fez, mas não disse tudo o que não fez, referindo não ter feito promessas, o que é mentira, pois fê-las, nomeadamente sobre a Revisão do Plano Diretor Municipal, sobre o Hotel de Charme na Casa dos Almeidas, sobre a construção de praias fluviais, sobre a ampliação da zona industrial, sobre o parque empresarial de Andreus, sobre a reabilitação do Mercado Diário, sobre a Casa da Proteção Civil, sobre a revisão da sinalização rodoviária, vertical e horizontal e muito mais. -----

Foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara dizendo que de facto o Senhor deputado trabalha, podendo cingir-se só ao período em que o Senhor deputado esteve a tempo inteiro na Junta de Freguesia, durante o qual também faltou, tendo inclusivamente apresentado uma justificação de falta a uma reunião, a qual será entregue ao Presidente da Assembleia para que ele faça o que entender. -----

Sobre as promessas, referiu que nos manifestos do PSD é referido haver um conjunto de questões e problemas que se gostaria de ver resolvidos do Concelho, quer-se que se façam, mas não se sabe se se irá conseguir, pois não depende só do executivo, dependendo, nomeadamente, dos fundos comunitários. -----

Referiu que o PDM é um problema, mas 60% dos Municípios deste país, segundo os últimos dados da Associação Nacional de Municípios, não têm o PDM, tendo havido um esforço e um trabalho imenso, mas não se conseguiu, sendo uma situação que não o satisfaz, mas que a culpa não é só dos Municípios. -----

Sobre a Casa da Proteção Civil, a mesma está inserida nos Investimentos Territoriais Integrados, existindo financiamento e quem vier a seguir só não faz se não quiser, não estando nada em causa por não se ter aquele equipamento pronto, sendo só mais um acrescento, criando mais condições, mas o facto de não se ter a Casa da Proteção Civil pronta, em nada prejudica a operacionalidade dos bombeiros. -----

O Mercado Diário também lá está e irá conseguir-se e com taxas de execução muito boas, inicialmente era 150000 mil euros, tendo vindo a subir com o passar do tempo, estando lá cerca de 200000 e, quem vier a seguir, se fizer bem o trabalho de casa, como muito foi feito, terá financiamento a 100%, como se teve no Externato, na Biblioteca e na Escola em que as taxas de comparticipação começaram em 52% e conseguiu-se financiamento a 100%. -----

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Paulo Pedro, Presidente da Junta de Freguesia de Alcaravela, para ler uma Declaração, cujo teor é o seguinte: -----

"Caros Colegas, minhas Senhoras e meus Senhores, chego ao fim deste mandato e como não me posso candidatar à Presidência da Junta de Freguesia de Alcaravela, porque é o meu terceiro mandato como Presidente de Junta, dirijo-me a todos nesta última Assembleia, com um misto de orgulho, gratidão, sentido de dever cumprido.

Foram anos de trabalho intenso e de muitos desafios, mas também de muitas conquistas. Servir Alcaravela como Presidente de Junta foi, sem dúvida, uma das minhas maiores honras da minha vida. Fi-lo com entrega, com seriedade, com profundo respeito pela confiança dos cidadãos da nossa terra, que depositaram em mim. A nossa freguesia com as suas especificidades, com as suas gentes e com a sua alma, mereceu sempre o melhor do nosso esforço. Trabalhamos com rigor, com proximidade e com espírito de colaboração, quer com a Câmara Municipal, quer com todas as instituições locais. Procuramos sempre colocar o interesse da população acima de qualquer outro e, acredito sinceramente que deixámos uma freguesia mais preparada, mais cuidada e mais participativa.

Naturalmente, nem tudo foi possível fazer. Como qualquer missão pública, há sempre desejos que ficam por concretizar, mas há consciência tranquila, certo que dei o melhor de mim todos os dias ao serviço da nossa comunidade.

Quero deixar uma palavra de agradecimento à minha equipa, que esteve sempre ao meu lado, nos bons e nos maus momentos, à Câmara Municipal, pela colaboração institucional, aos Senhores deputados municipais, pelo diálogo democrático e por vezes pelo confronto de ideias que nos obrigam a pensar melhor e a fazer melhor. E, sobretudo, quero agradecer aos cidadãos de Alcaravela e às associações de Alcaravela que foram a razão de cada decisão e de cada passo dado, de cada hora de trabalho. A todos muito obrigado pela confiança e pela exigência do carinho ao longo destes anos.

A quem vier a seguir, desejo coragem, visão e espírito de serviço, continuem a dignificar a nossa freguesia ouvindo as pessoas que cuidam do nosso território, pelo menos aquilo que nos torna únicos. Muito obrigado a todos.”-----

O Senhor Presidente da Assembleia referiu serem todos testemunhas do empenho do Senhor deputado e o seu contributo para a sua freguesia é de assinalar e merece, de facto, ser parabenizado por isso e pelo trabalho que fez, sempre profícuo, com muita entrega e sobretudo com muito trabalho e muita honestidade. -----

INTERVENÇÃO DO PUBLICO

Foi dada a palavra à munícipe, Senhora Maria Eugénia Nunes Prata Pinheiro, que procedeu à leitura de uma Declaração, cujo teor é o seguinte: -----

“Declaração à Assembleia Municipal

Cumprimento todos os participantes na Assembleia

Suponho que esta será a última reunião desta Assembleia Municipal antes das eleições autárquicas. Recorri à Assembleia nos últimos dois anos e venho considerar que não cumpriu a função fiscalizadora que lhe está atribuída por lei.

Inúmeras ilegalidades foram cometidas pela Câmara Municipal no decurso do processo relativo às petições de que fui primeira subscritora em representação de um grande número de cidadãos, uns naturais da freguesia de Valhascos ou do Concelho Sardoal, outros aqui residentes, outros amigos da freguesia e do Concelho.

Expus com clareza a esta Assembleia essas ilegalidades. Não houve uma análise séria dos problemas que levantei. Não incomoda que a aldeia continue a glorificação do mal, mantendo no Largo o nome do cacique fascista que a tantos perseguiu e causou prejuízo e posto por um ex-agente da PIDE.

Não se aproveitou o processo para uma discussão séria e cidadã que permitisse destrinçar métodos autoritários e fascizantes de métodos democráticos que podem conduzir a uma coesão consciente entre as pessoas. Atuou-se com manipulação e demagogia para acentuar clivagens, desunir em vez de unir.

Fica esta declaração para a ata da reunião. Saio. Não tenho direito de resposta, aprendi que não vale a pena ficar a ouvir qualquer intervenção que esta declaração possa suscitar.

Tenham todos uma boa noite

Maria Eugénia Nunes Prata Pinheiro" -----

O Senhor Presidente da Mesa disse restar-lhe agradecer a intervenção e que da sua parte fez tudo o que o Regimento lhe mandava para encaminhar a sua questão. -----

O Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra referindo que apesar de a munícipe não estar presente há naquele espaço muitas pessoas que merecem, assim como as pessoas que estão em casa, ouvir uma resposta, inclusive noutras reuniões, a munícipe não se coíbiu de fazer comentários nas redes sociais. -----

Disse não haver ilegalidade, não ter havido manipulação, nem demagogia. Considera serem acusações de alguma gravidade e pela sua honra e de todos os que estiveram neste processo, terá de ser provado, a bem da política e dos políticos, sendo que estes não podem permitir que as pessoas digam o que querem e bem lhes apetece, sem que isso seja consequente, inclusivamente foi solicitado ao Gabinete Jurídico para analisar estas situações. -----

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Fernando Vasco dizendo que aquando da apreciação deste assunto numa outra sessão, ter referido na altura que este assunto era uma questão política e que a democracia tinha soluções políticas para resolver a questão, nomeadamente, a realização de um referendo e perguntar-se às pessoas sobre a designação da toponímia daquele largo, constatando que o processo não avançou, ficando chocado porque os munícipes têm direito de, junto de um órgão como a Câmara ou Assembleia, colocarem questões e, não se pode entender que, sempre que falam em ilegalidade, se chame o departamento jurídico para verificar se existe ou não causa, devendo os munícipes serem respeitados e dar-lhes a palavra, deixá-los dizer as suas opiniões, os órgãos tomarem as suas posições e, quem se sentir ofendido que se defenda, sendo sua opinião que não existem ofensas neste caso, devendo haver um pouco de calma. -----

O Senhor Presidente da Câmara disse haver sensibilidades diferentes, respeitando a do Senhor deputado, contudo, se se quer os melhores naqueles lugares, tem de se impedir

que os que ali estão sejam maltratadas e enxovalhadas, sentindo-se ofendido e quando as partes não se entendem e se se acha que algo não está bem, pede-se ajuda a quem possa ajudar para se decidir de que lado está a razão. -----

Foi dada a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara, para no âmbito da defesa da honra, dizer que a pessoa se foi embora, mas por opção sua não sendo por isso que o assunto se encerra. -----

Quando se fala em ilegalidades e manipulação e, por ter estado envolvido no processo, não pode admitir palavras como falsificação e outras, referindo já se ter colocado uma pessoa em tribunal, tendo-se ganho o processo e neste momento há outro processo em tribunal por situações como esta, considerando que as pessoas têm que ser adultas e responsáveis por aquilo que dizem. Para si não é um assunto de sensibilidades, as coisas ou são graves ou não são, sendo grave aquilo que se referiu e, se o executivo nada disser, será julgado porque quem cala consente, não admitindo ser acusado de algo que não fez e cada pessoa tem de assumir as suas responsabilidades. -----

Foi dada a palavra à Senhora deputada Joana Ramos referindo a acusação feita à Assembleia Municipal sobre a falta de eficácia eficiência no tratamento deste assunto, contudo, aquando da discussão do mesmo, foram dadas sugestões de como se haviam de juntar as pessoas de Valhascos, como se havia de organizar a reunião, para a sua resolução. Referiu o Senhor Presidente da Assembleia que o assunto foi discutido em Assembleia para se ampliar a discussão e, como Presidente da Assembleia Municipal, tentou fazer de tudo. -----

O Senhor Presidente da Câmara prestou mais informações e teceu mais considerações sobre o assunto. -----

ORDEM DE TRABALHOS

1. APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ANTERIOR;

Posta a votação a ata da sessão anterior, a mesma foi aprovada por unanimidade, não tendo participado na votação, os deputados que não estiveram presentes na mesma. -----

2. INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA, EM CUMPRIMENTO DA ALÍNEA C) DO NRO. 2 DO ARTIGO 25º, DA LEI NRO. 75/ 2013, DE 12 DE SETEMBRO;

O Senhor Presidente manifestou a sua disponibilidade para responder às questões dos Senhores deputados, referindo que em relação à situação financeira verifica-se uma diminuição total da dívida em 364 mil euros, em relação a 23/06/2025, sendo o total de investimento no ano de 2025, no valor de 1.657 milhões de euros, sendo que este valor tem

a ver com uma boa fatia referente aos empréstimos, cerca de 709 mil euros, mas havendo 538 mil euros que saíam tesouraria do Município. -----

Informou que o fundo de caixa da tesouraria, tem um valor de 1.197 milhões de euros, havendo uma verba consignada, já com destino, e não consignado, no valor de 465 mil euros, sendo esta a situação financeira possível do município com as suas características, podendo ser outra se não se tivesse opções ou se a máquina parasse, mas conseguiu-se que máquina não parasse, conseguiu-se investir, conseguiu-se dar apoios, todos os apoios, sociais, na educação e mesmo assim conseguiu-se estes resultados financeiros. ----

Disse ainda que os 709 mil euros, referentes aos empréstimos, têm a ver com as passagens hidráulicas, a Praça Nova, 520mil euros e também, 189 mil euros, da Tojeira e do Pisão, havendo investimento, uma parte com fundo comunitário e outra, com a capacidade financeira e de acordo com a forma como se gere a tesouraria e como se gere o acesso aos fundos comunitários. -----

Sobre os processos em curso disse haver recursos hierárquicos, processos judiciais pendentes, um do IFAP que apresentou recurso sobre uma decisão favorável ao Município, um do Tribunal Administrativo e Fiscal de Almada, relacionado com o Sindicato Nacional dos Bombeiros Sapadores, que interpôs uma ação contra todos os Municípios que têm bombeiros sapadores, que não afeta o Município de Sardoal, um processo de uma funcionária do Tribunal Administrativo, que está ainda por resolver e, do Tribunal Administrativo e Fiscal de Leiria, uma ação de impugnação em relação a um despacho sobre o licenciamento de uma obra. -----

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Adérito Garcia, referindo ter notado um aumento de processos face ao que se tinha antigamente e, sobre o processo do IFAP, o qual se pensa possa ser ganho, o mesmo já dura há muitos anos. -----

Fez referência ao prazo médio de pagamento o qual tem um ligeiro acréscimo, de mais 2, 3 ou 4 dias, estando a ficar muito perto do limite dos 90 dias e, se não houve pagamentos, foi porque não havia disponibilidade ou não seria possível naquele momento fazer, considerando ser um processo a ser melhorado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente referindo não ser o Município a decidir o ritmo de funcionamento dos tribunais administrativos, tendo em consideração também o valor de cerca de 80 mil euros, sendo um valor muito importante para o Município. -----

Sobre o prazo médio de pagamento, sempre disse que gostaria que fosse mais curto, contudo existem entidades que ainda devem ao Município e, ou se pára e não se faz investimento e espera-se que essas entidades paguem ou então tem de se ir gerindo as

coisas assim, sendo estes 465 mil euros de verba não consignada para baixar a dívida e que eventualmente contribuirá para o prazo médio de pagamento. -----
Referiu que até há bem pouco só o IHRU devia ao Município cerca de 500 mil euros, neste momento o Ministério da Educação deve também cerca de 200 mil euros, e dos Condomínio de Aldeias, o Município também tem a receber cerca de 50 mil euros. -----
Disse ainda ter de se aproveitar as oportunidades para apresentar candidaturas em certos momentos o que obriga a um esforço de tesouraria sendo estas as opções. -----
A Assembleia Municipal tomou conhecimento do documento. -----

3. INFORMAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA SEMESTRAL – 2025;

Foi dada a palavra ao Senhor Presidente dizendo que de acordo com o documento pode concluir-se que todos os indicadores estão a melhorar, registando-se um aumento do ativo em 641 mil euros, uma diminuição do passivo em 562 mil euros, tendo o total de património líquido aumentado para 1.094 milhões de euros. -----
Referiu que o aumento da dívida se deve ao valor referido no ponto anterior e que ainda não estava espelhado na informação, como por exemplo do Ministério da Educação, dos empréstimos para Pisão e Tojeira e, passagens hidráulicas, estas que ascenderam a um montante de cerca de 500 mil euros e que não se estava à espera, mas para a qual o Município teve capacidade. -----
Referiu o valor de 150 mil euros de impostos, IRS e Segurança Social que só podiam ser pagos em julho, que tem a ver com o subsídio de férias havendo um aumento em relação a dezembro porque neste mês é o mês e o subsídio de férias. -----
Referiu que o Município tem a haver 140 mil euros da escola, 42 mil euros dos condomínios de aldeias, considerando que de uma maneira geral os indicadores estão a melhorar. -----
Sobre o prazo médio de pagamento voltou a referir ser algo que gostaria que melhorasse, mas quando a manta é curta não se consegue fazer tudo. -----
Foi dada a palavra ao Senhor deputado Fernando Vasco solicitando esclarecimentos sobre o documento referir que as despesas mais representativas são os gastos com o pessoal, com 67,17%. (65,23% em 30/06/2024). -----
O Senhor Presidente da Câmara, respondeu ser de outra parte do orçamento, pois o que conta é o total do orçamento e o total do orçamento e as despesas com pessoal do total do orçamento foi o que referiu anteriormente.
O Senhor Presidente fez referência ao artigo 46º a Lei 73/ 2013 de 3 de setembro, Lei das Finanças Locais, sobre o que é o orçamento municipal. -----

O Senhor Vereador Fernando Vasco questionou de novo se é ou não verdade que as despesas mais representativas nos gastos com pessoal é de 67,17%. -----
Foi dada a palavra ao Senhor Chefe de Divisão que referiu que esse valor é referente aos gastos operacionais, e estes, não são todos os gastos. -----
Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia dizendo percebe haver alguns indicadores com os quais o senhor Presidente também não se sinta confortáveis com eles, sendo um pouco fantasioso dizer que melhoraram. -----
Sobre o fundo maneio disse que a diferença são 130 mil euros, a liquidez geral, mesmo tendo pouco diferença, baixou, e o indicador do prazo médio de pagamento também é de subida. -----
Disse existirem mais rubricas que subiram, relacionadas com os fornecimentos e serviços externos e o próprio resultado líquido do exercício estimado seguramente não irá dobrar. -
O Senhor Chefe de Divisão prestou esclarecimentos relativamente ao documento. -----
Considerando a alínea d) do nro.2 do artigo 77º, da Lei nro. 73/ 2013, de 3 de setembro e o disposto na alínea i) do nro. 2 do artigo 25º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, tomou conhecimento da informação sobre a situação económica e financeira semestral da Autarquia, remetida pelo auditor externo. -----

O Senhor Presidente da Assembleia declarou os trabalhos terminados, pondo à consideração dos Senhores deputado a aprovação da ata em minuta, mediante a gravação do áudio, porquanto não haverá outra reunião para aprovação da mesma. -----
Interveio o Senhor deputado Miguel Alves, Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal, referindo não se opor, desde que seja *ipsis verbis* do que se passou. -----
O Senhor Presidente da Câmara sugeriu que a ata fosse redigida e fosse dada aos Senhores deputados para que dessem o seu contributo, até se chegar ao texto final. -----
O Senhor Presidente da Câmara solicitou a palavra para dizer as ultimas palavras de quem esteve naquele lugar, durante 12 anos, tendo faltado uma vez porque o Covid assim obrigou, tendo sido muito bem substituído. -----
Disse que a política é uma atividade nobre, de grande nobreza e passados estes 12 anos, e mais 4 como Vice-Presidente e esta é a melhor justiça que pode fazer à política, se naquele dia fosse a primeira vez que o convidassem para participar, mesmo com o conhecimento que tem, todo o histórico que tem e passou por ele, aceitaria da mesma forma. -----

Houve coisas muito boas, coisas menos boas, coisas más, mas tem de se ter a capacidade de se vir para estes cargos e enfrentar as adversidades, quem não as tem nas suas profissões. -----

Quando se fala dos políticos, acha a coisa mais injusta, pois conheceu durante este período, gente boa, fantástica, gente e felizmente estão, naquele espaço, muitos deles de diferentes partidos políticos e conheceu outros também, e é assim também na escola como professor, sendo o mesmo nos médicos, nos engenheiro, nos militares, nos arquitetos, mas parece que há uma vontade enorme, quando é um político, as coisas têm outra dimensão e parece que a árvore faz a floresta e não é verdade, a árvore nunca faz a floresta. -----

Disse estar-se a um mês das eleições, e que saíra de coração cheio, agradecendo a todos os deputados, sem exceção, os contributos que deram. -----

Continuou dizendo serem pessoas que têm de ter cultura democrática, e têm-na, para que nas adversidades, nas discussões, e sempre assim foi e vai continuar a ser, quando saem àquela porta, quando termina a Assembleia, quando terminam as reuniões, apesar da discussão, por vezes mais calorosa, conseguem cumprimentar-se, abraçar-se e conseguem, no dia seguinte, cruzar-se nas ruas e cumprimentarem-se porque na verdade são pessoas de bem, e que deram o seu contributo, cada um da sua forma, não havendo ali ninguém que não tenha feito o melhor possível pela sua terra. Nem sempre estão de acordo, nem sempre estiveram, mas a democracia é isso, saber aceitar. -----

Agradeceu a todos o contributo, a generosidade e a paciência tida para consigo, pois sabe que tem mau feitio, mas lá fora tudo passa. -----

O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a colaboração de todos e enquanto Presidente da Assembleia irá cessar por ali o seu trabalho, contudo o Sardoal tem uma vantagem, entre outras, de todos se continuarem a ver, todos os dias. -----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram vinte e uma horas e cinquenta minutos, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____